



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

NOME DO ACADÊMICO

TÍTULO DO TRABALHO

BELO HORIZONTE
JANEIRO DE 2014

NOME DO ACADÊMICO

TÍTULO DO TRABALHO

Modelo canônico de trabalho monográfico acadêmico em conformidade com as normas ABNT apresentado à comunidade de usuários \LaTeX .

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Orientador: Nome do orientador

Coorientador: Nome do co-orientador

BELO HORIZONTE
JANEIRO DE 2014

NOME DO ACADÊMICO

TÍTULO DO TRABALHO

Modelo canônico de trabalho monográfico acadêmico em conformidade com as normas ABNT apresentado à comunidade de usuários \LaTeX .

Trabalho aprovado. Belo Horizonte, 24 de novembro de 2014

Nome do orientador
Orientador

Professor
Convidado 1

Professor
Convidado 2

BELO HORIZONTE
JANEIRO DE 2014

Espaço reservado para dedicatória. Inserir
seu texto aqui...

Agradecimentos

Inserir seu texto aqui...

“O fator decisivo para vencer o maior obstáculo é, invariavelmente, ultrapassar o obstáculo anterior.” (Henry Ford)

Resumo

Síntese do trabalho em texto cursivo contendo um único parágrafo. O resumo é a apresentação clara, concisa e seletiva do projeto de pesquisa. No resumo deve-se incluir, preferencialmente, nesta ordem: brevíssima introdução ao assunto do trabalho de pesquisa (qualificando-o quanto à sua natureza), o que será feito no trabalho (objetivos), como ele será desenvolvido (metodologia), quais serão os principais resultados e conclusões esperadas, bem como qual será o seu valor no contexto acadêmico. Para o projeto de dissertação sugere-se que o resumo contenha até 200 palavras.

Palavras-chave: Entre 3 a 6 palavras ou termos (separados por ponto) descritores do trabalho. Utilizado para indexação.

Abstract

Translation of the abstract into English, possibly adapting and/or slightly changing the text in order to adjust it to the grammar of English educated.

Key-words: latex. abntex. text editoration.

Lista de figuras

Figura 1 – Exemplo da estrutura de uma árvore KD	20
Figura 2 – Componentes desconectados na remoção híbrida	21

Lista de tabelas

Tabela 1 – Correlação de valores x e y	21
Tabela 2 – Resultado dos testes	21

Lista de quadros

Lista de algoritmos

Lista de abreviaturas e siglas

Fig. Area of the i^{th} component

456 Isto é um número

123 Isto é outro número

lauro cesar este é o meu nome

Lista de símbolos

Γ	Letra grega Gama
Λ	Lambda
ζ	Letra grega minúscula zeta
\in	Pertence

Sumário

1 – Introdução	16
1.1 Motivação	16
1.2 Caracterização do Problema	17
1.3 Objetivos	17
1.3.1 Objetivo Geral	17
1.3.2 Objetivos Específicos	17
1.4 Organização do Documento	17
1.5 Justificativa	17
2 – Trabalhos Relacionados	18
3 – Fundamentação Teórica	20
3.1 Figuras e gráficos	20
3.2 Quadros e Tabelas	20
3.3 Equações	22
4 – Metodologia	23
4.1 Delineamento da pesquisa	23
4.2 Coleta de dados	23
5 – Análise de Resultados	24
5.1 Situação atual	24
5.2 Análise dos dados coletados	24
6 – Conclusão	25
6.1 Trabalhos Futuros	25
Referências	26
Apêndices	28
APÊNDICE A – Nome do apêndice	29
APÊNDICE B – Nome do apêndice	30

Anexos	31
ANEXO A – Nome do anexo	32
ANEXO B – Nome do anexo	33

1 Introdução

Esta é a primeira página na qual a numeração é visível (canto superior direito). Entretanto, a numeração das páginas (neste modelo de documento) começa na Folha de Rosto, que é a página 1. Toda a numeração de página é automática.

Cada capítulo deve conter uma pequena introdução (tipicamente, um ou dois parágrafos) que deve deixar claro o objetivo e o que será discutido no capítulo, bem como a organização do capítulo. Veja o exemplo abaixo.

Neste capítulo apresenta-se o desenvolvimento da ..., no que se refere à ..., estudos e autores importantes nesta trajetória. Para contextualizar a ... no âmbito dos estudos sobre ..., faz-se, na seção 1.1, uma introdução aos princípios-chave ... Na seção 1.2, discute-se os aspectos relacionados ..., sob o ponto de vista da ... blá blá ... Ao final, seção 1.N, apresenta-se alguns comentários e uma síntese final do capítulo.

A inclusão de reticências (...) no texto deverá ser feita através de um comando especial denominado `\ldots`. Assim esse comando deverá ser utilizado ao invés da digitação de três pontos.

Para melhor entendimento do uso do estilo de formatação, aconselha-se que o potencial usuário analise os comandos existentes no arquivo `main.tex` e os resultados obtidos no arquivo `main.pdf` depois do processamento pelo software LATEX + BIBTEX (LATEX, 2009; BIBTEX, 2009). Recomenda-se a consulta ao material de referência do software para a sua correta utilização (LAMPORT, 1986; BUERGER, 1989; KOPKA; DALY, 2003; MITTELBAACH et al., 2004).

1.1 Motivação

Uma das principais vantagens do uso do estilo de formatação para LATEX é a formatação *automática* dos elementos que compõem um documento acadêmico, tais como capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, listas de figuras, tabelas, siglas e símbolos, sumário, capítulos, referências, etc. Outras grandes vantagens do uso do LATEX para formatação de documentos acadêmicos dizem respeito à facilidade de gerenciamento de referências cruzadas e bibliográficas, além da formatação – inclusive de equações matemáticas – correta e esteticamente perfeita.

1.2 Caracterização do Problema

Inserir seu texto aqui...

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Prover um modelo de formatação LATEX que atenda às normas da instituição atual e às normas brasileiras.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Obter documentos acadêmicos automaticamente formatados com correção e perfeição estética.
- Desonerar autores da tediosa tarefa de formatar documentos acadêmicos, permitindo sua concentração no conteúdo do mesmo.
- Desonerar orientadores e examinadores da tediosa tarefa de conferir a formatação de documentos acadêmicos, permitindo sua concentração no conteúdo do mesmo.

1.4 Organização do Documento

Inserir seu texto aqui...

1.5 Justificativa

Inserir seu texto aqui...

2 Trabalhos Relacionados

Este capítulo inclui muitas citações bibliográficas. Os principais itens de bibliografia citados são livros, artigos em conferências, artigos em *journals* e páginas Web. A bibliografia deve seguir o padrão ABNT¹.

A bibliografia é feita no padrão `bibtex`. As referências são colocadas em um arquivo separado. Os elementos de cada item bibliográfico que devem constar na bibliografia são apresentados a seguir.

Para livros, o formato da bibliografia no arquivo fonte é o seguinte:

```
@Book{linked,
  author = {A. L. Barabasi},
  title = {Linked: The New Science of Networks},
  publisher = {Perseus Publishing},
  year = {2002},
}
```

A citação deste livro se faz da seguinte forma `\cite{linked}` e o resultado fica assim (BARABASI, 2002). Para os artigos em *journals*, veja por exemplo (CHAKRABARTI; FALOUTSOS, 2006), descrito da seguinte forma no arquivo `.bib`:

```
@article{acmsurveys,
  author      = {Deepayan Chakrabarti and Christos Faloutsos},
  title       = {Graph mining: Laws, generators},
  journal      = {ACM Computing Surveys},
  volume      = {38},
  number      = {1},
  year        = {2006},
  pages       = {2-59},
  publisher    = {ACM},
  address     = {New York, NY, USA},
}
```

O artigo (FALOUTSOS et al., 1999) foi publicado em conferência. Embora às vezes seja difícil distinguir um artigo publicado em *journal* de um artigo publicado em

¹Este não é o endereço oficial da ABNT pois as Normas Técnicas oficiais são pagas e não estão disponíveis na Web.

conferência, esta distinção é fundamental. Em caso de dúvida, procure ajuda de seu orientador.

Veja também duas citações juntas (PAGH, 1999; NEUBERT, 2000) e como citar endereços Web (IRL, 2007). O trabalho realizado para editar as citações no formato correto é compensado por uma bibliografia impecável.

3 Fundamentação Teórica

A seguir ilustra-se a forma de incluir figuras, tabelas, equações, siglas e símbolos no documento, obtendo indexação automática em suas respectivas listas. A numeração sequencial de figuras, tabelas e equações ocorre de modo automático. Referências cruzadas são obtidas através dos comandos `\label{}` e `\ref{}`. Por exemplo, não é necessário saber que o número deste capítulo é 3 para colocar o seu número no texto. Isto facilita muito a inserção, remoção ou relocação de elementos numerados no texto (fato corriqueiro na escrita e correção de um documento acadêmico) sem a necessidade de renumerá-los todos.

Este modelo prove um arquivo *makefile*, portanto, para gerar este documento no formato PDF, basta apenas executar o comando `make all` no linux. Para limpar os arquivos temporários, basta digitar o comando `make clean`.

3.1 Figuras e gráficos

Abaixo é apresentado um exemplo de figura e de gráfico. A figura 1 aparece automaticamente na lista de figuras e o gráfico ?? aparece automaticamente na lista de gráficos. Para uso avançado de imagens no LATEX, recomenda-se a consulta de literatura especializada (GOOSSENS et al., 2007).

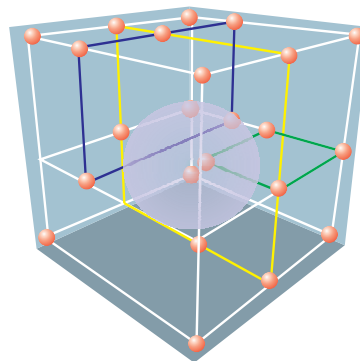


Figura 1 – Exemplo da estrutura de uma árvore KD

Fonte: Souza (2012)

3.2 Quadros e Tabelas

Também é apresentado o exemplo do quadro 2 e da tabela 1, que aparece automaticamente na lista de tabelas. Informações sobre a construção de tabelas no LATEX

podem ser encontradas na literatura especializada (LAMPORT, 1986; BUERGER, 1989; KOPKA; DALY, 2003; MITTELBAACH et al., 2004).

Vértices Retirados	Componentes Excluídos	
	Quantidade	Vértices do maior componente
Original	0	-
1%	4	3
5%	14	3
10%	31	5
20%	66	5
30%	94	5
40%	110	5
50%	166	5
75%	352	6
90%	688	19

Figura 2 – Componentes desconectados na remoção híbrida

Muitos confundem, mas existe diferença entre tabelas e quadros. Um quadro é formado por linhas horizontais e verticais, sendo, portanto “fechado”. Normalmente é usado para apresentar dados secundários. Nada impede, porém, que um quadro apresente resultados da pesquisa. Um quadro normalmente apresenta resultados qualitativos (textos). O número do quadro e o título vêm acima do quadro, e a fonte, deve vir abaixo. Uma tabela é formada apenas por linhas verticais, sendo, portanto “aberta”. Normalmente é usada para apresentar dados primários, e geralmente vem nos “resultados” e na discussão do trabalho. Nada impede, porém, que uma tabela seja usada no referencial teórico de um trabalho. Uma tabela normalmente apresenta resultados quantitativos (números). O número da tabela e o título vêm acima da tabela, e a fonte, deve vir abaixo, como no quadro.

Exemplos de tabelas:

x	y
1	2
3	4
5	6
7	8

Tabela 1 – Exemplo de uma tabela mostrando a correlação entre x e y.

	Valores 1	Valores 2	Valores 3	Valores 4
Caso 1	0,86	0,77	0,81	163
Caso 2	0,19	0,74	0,25	180
Caso 3	1,00	1,00	1,00	170

Tabela 2 – Resultado dos testes.

3.3 Equações

A transformada de Laplace é dada na equação (3.1), enquanto a equação (3.2) apresenta a formulação da transformada discreta de Fourier bidimensional¹.

$$X(s) = \int_{t=-\infty}^{\infty} x(t) e^{-st} dt \quad (3.1)$$

$$F(u, v) = \sum_{m=0}^{M-1} \sum_{n=0}^{N-1} f(m, n) \exp \left[-j2\pi \left(\frac{um}{M} + \frac{vn}{N} \right) \right] \quad (3.2)$$

¹Deve-se reparar na formatação esteticamente perfeita destas equações.

4 Metodologia

Inserir seu texto aqui...

4.1 Delineamento da pesquisa

Inserir seu texto aqui...

4.2 Coleta de dados

Inserir seu texto aqui...

5 Análise de Resultados

Inserir seu texto aqui...

5.1 Situação atual

Inserir seu texto aqui...

5.2 Análise dos dados coletados

Inserir seu texto aqui...

6 Conclusão

Espera-se que o uso do estilo de formatação LATEX adequado às Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do CEFET-MG (`abnt-cefetmg.cls`) facilite a escrita de documentos no âmbito desta instituição e aumente a produtividade de seus autores. Para usuários iniciantes em LATEX, além da bibliografia especializada já citada, existe ainda uma série de recursos (CTAN, 2009) e fontes de informação (TEX-BR, 2009; WIKIBOOKS, 2009) disponíveis na Internet.

Recomenda-se o editor de textos Kile como ferramenta de composição de documentos em LATEX para usuários Linux. Para usuários Windows recomenda-se o editor TEXnicCenter (TEXNICCENTER, 2009). O LATEX normalmente já faz parte da maioria das distribuições Linux, mas no sistema operacional Windows é necessário instalar o software MiKTeX (MIKTeX, 2009).

Além disso, recomenda-se o uso de um gerenciador de referências como o JabRef (JABREF, 2009) ou Mendeley (MENDELEY, 2009) para a catalogação bibliográfica em um arquivo BIBTEX, de forma a facilitar citações através do comando `\cite{}` e outros comandos correlatos do pacote ABNTEX. A lista de referências deste documento foi gerada automaticamente pelo software LATEX + BIBTEX a partir do arquivo `refbase.bib`, que por sua vez foi composto com o gerenciador de referências JabRef.

O estilo de formatação LATEX do CEFET-MG e este exemplo de utilização foi elaborado por Cristiano Fraga Guimarães Nunes, baseado nos modelos criados por Diogo Rosa Kuiaski e Hugo Vieira Neto. Sugestões de melhoria são bem vindas.

6.1 Trabalhos Futuros

Inserir seu texto aqui...

Referências

- BARABASI, A. L. **Linked: The New Science of Networks**. [S.l.]: Perseus Publishing, 2002.
- BIBTEX. **BibTeX.org**. 2009. Disponível em: <<http://www.bibtex.org>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.
- BUERGER, D. J. **LaTeX for scientists and engineers**. Singapura: McGraw-Hill, 1989.
- CHAKRABARTI, D.; FALOUTSOS, C. Graph mining: Laws, generators, and algorithms. **ACM Computing Surveys**, ACM, New York, NY, USA, v. 38, n. 1, p. 2–59, 2006.
- CTAN. **The comprehensive TeX archive network**. 2009. Disponível em: <<http://www.ctan.org>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.
- FALOUTSOS, M.; FALOUTSOS, P.; FALOUTSOS, C. On power-law relationships of the internet topology. In: **Book Title**. New York, NY, USA: ACM Press, 1999. p. 251–262. ISBN 1-58113-135-6.
- GOOSSENS, M.; MITTELBACH, F.; RAHTZ, S.; ROEGEL, D.; VOSS, H. **The LaTeX graphics companion**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2007.
- IRL. **Internet Research Laboratory**. 2007. <<http://irl.cs.ucla.edu/topology>>. Acesso em março de 2007.
- JABREF. **JabRef reference manager**. 2009. Disponível em: <<http://jabref.sourceforge.net>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.
- KOPKA, H.; DALY, P. W. **Guide to LaTeX**. 4. ed. Boston: Addison-Wesley, 2003.
- LAMPORT, L. **LaTeX: a document preparation system**. Boston: Addison-Wesley, 1986.
- LATEX. **The LaTeX project**. 2009. Disponível em: <<http://www.latex-project.org>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.
- MENDELEY. **Mendeley: academic software for research papers**. 2009. Disponível em: <<http://www.mendeley.com>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.
- MIKTEX. **The MiKTeX project**. 2009. Disponível em: <<http://www.miktex.org>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.
- MITTELBACH, F.; GOOSSENS, M.; BRAAMS, J.; CARLISLE, D.; ROWLEY, C. **The LaTeX companion**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004.
- NEUBERT, M. S. **Algoritmos Distribuídos para a Construção de Arquivos Invertidos**. Dissertação (Mestrado) — Departamento de Ciência da Computação, Universidade Federal de Minas Gerais, Março 2000.
- PAGH, R. Hash and displace: Efficient evaluation of minimal perfect hash functions. In: **Workshop on Algorithms and Data Structures**. [S.l.: s.n.], 1999. p. 49–54.

SOUZA, C. L. de. **Recuperação de Vídeos Baseada em Conteúdo em um Sistema de Informação para Apoio à Análise do Discurso Televisivo**. Dissertação (Mestrado) — Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais, 2012.

TEX-BR. **Comunidade TeX-Br**. 2009. Disponível em: <<http://www.tex-br.org/index.php>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.

TEXNICCENTER. **TeX nicCenter: the center of your LaTeX universe**. 2009. Disponível em: <<http://www.texniccenter.org>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.

WIKIBOOKS. **LaTeX**. 2009. Disponível em: <<http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX>>. Acesso em: 8 de novembro de 2009.

Apêndices

APÊNDICE A – Nome do apêndice

Inserir seu texto aqui...

APÊNDICE B – Nome do apêndice

Inserir seu texto aqui...

Anexos

ANEXO A – Nome do anexo

Inserir seu texto aqui...

ANEXO B – Nome do anexo

Inserir seu texto aqui...